

DESTAQUES

Eleições 2002!
O interaço traz para você artigos sobre filosofia política e manifestações dos leitores sobre os seus candidatos.

INTER AÇÃO

ORGANIZAÇÃO

Alex Galvão Silva
[Coordenação]

Henrique de Barros
[Editor Cultural]

Pedro Lira Filho
[Editor Literário]

ESPECIAL

ELEIÇÕES 2002

MODERNIDADE E O NOVO DISCURSO POLÍTICO

Gadafy de Matos Zeidam - Auditor-Fiscal da Previdência Social e estudante de Filosofia [UFPI]

Na modernidade, o ser humano cindiu-se da ordem sócio-política que o continha na Grécia Clássica e da ordem cósmico-teológica que o açambarcava na Medievalidade Ocidental. É o nascimento do indivíduo, um ser autônomo, consciente de sua potencialidade cognitiva e formador de um novo saber, monopolizador da verdade, doravante denominado ciência.

No dizer de Werner Jaeger, para os gregos, "o eu está em íntima conexão com a totalidade do mundo circundante, com a natureza e com a sociedade humana, nunca separado e solitário". O ser, enquanto realidade subjetiva, insere-se na perspectiva maior da pólis, numa compreensão que passa pela intersubjetividade e, necessariamente pelo diálogo - iter necessário para a realização da política, a qual reveste-se da condição de status da própria intersubjetividade grega do ser na pólis, e não como uma prática desvinculada do seio social, como que se a política fosse uma atividade específica, e os políticos, uma categoria profissional.

O ethos da Medievalidade Ocidental herdou o mesmo fundamento do ethos da Grécia clássica, inserindo o homem em uma ordem superior, mas ampliaram-se-lhe os horizontes: é uma ordem fundada na supremacia de um ser perfeito que ama a sua criatura imperfeita. O homem ocidental medieval insere-se nesta ordem divina eo diálogo desvia-se do homem-homem para o homem-Deus.

O indivíduo finalmente nasce na Idade Moderna: a razão fundamenta o novo ethos moderno, que prescinde de ordem superior, pois o homem eleva-se acima de qualquer fundamento sócio-político ou cósmico-teológico. Se este ethos garantiu ao ser humano um rol de direitos fundamentais devidos pela simples condição humana, ele também degenerou o discurso político.

Pois se o discurso político deveria expressar soluções para a problemática social, ele hoje assemelha-se a um teatro dirigido por marqueteiros (peça fundamental no novo discurso político), a expressar nada mais do que lampejos satisfatórios do consumismo individualista do homem moderno: é a degeneração decorrente do novo ethos, que alcantila o indivíduo e submerge a realidade social.

E para tal teatro, nada melhor do que músicas, cenas, personagens e, principalmente, artistas, que vendem a própria consciência do que é o verdadeiro discurso político em troca de seus individualismos satisfeitos (dinheiro e exposição), já que é a satisfação individual o motor do mundo moderno, numa coincidência histórica com o advento do capitalismo.

Os marqueteiros que transformam o discurso político em um produto a ser consumido (deve-se notar como abundam xitãozinhos na propaganda eleitoral) reforçam a ideologia moderna de que o discurso político deve expressar-se segundo as necessidades individuais (pesquisas qualitativas cumprem a função de ditar do modo de vestir ao falar), fazendo submergir a problemática social e abrindo veredas para a degeneração não só do discurso político mas da própria política em si, que pode traduzir-se na oligarquia, na demagogia, no "toma lá, dá cá", na indústria da seca, na corrupção, no empreguismo, na proteção dos apadrinhados etc. - práticas, felizmente, ainda não observadas na política nacional, estadual ou municipal.

DICOTOMIA DE UM ESPÍRITO

Luana L. Duarte - Estudante de Letras e Direito [UFPI]

A cada período eleitoral podemos visualizar, grosso modo, dois caminhos distintos, por onde trilham "espíritos" de posições ideológicas, e mesmo factuais, diferentes: de um lado o conformismo, uma anuência, seja ela

tácita ou expressa, com a conjuntura social hodierna (aspectos políticos, econômicos, culturais, institucionais, enfim o alicerce em que se desenvolve uma sociedade tão heterogênea como a nossa, tanto a nível local, quanto a nível nacional); do outro, uma corrente que acredita na necessária e inevitável mudança, numa "virada do jogo" ou pelo menos de suas regras, regras nesse sentido não necessariamente as emanadas das instituições estatais, mas no sentido do modo como se configuram e são conduzidos os principais aspectos de uma dada realidade social, no plano de sua existência.

Os "espíritos" que circulam pelo caminho do conformismo, que podem estar arraigados tanto na chamada consciência coletiva (comunidades, grupos de pressão, entre outras manifestações de organizações sociais) como por vezes, circundarem na consciência de cada indivíduo, de acordo com suas convicções pessoais, podem vários fundamentos fáticos: a) a posição de conformismo é justificada pelas vantagens que a conjuntura atual traz, sendo que nesse primeiro argumento, o conformismo mascara-se mais sob o véu da manutenção da ordem, e trazendo benesses, essa é certamente a vertente, dentro desse primeiro espírito, mais ardorosa; b) a posição de conformismo é mais fruto do ceticismo, de uma incredulidade na viabilidade de uma mudança efetiva, mudança que ainda é cogitada pelos que são tomados por esse espírito, se consistir num agravamento do caos social (conceito plural) da realidade brasileira; c) ainda podemos enquadrar nessa primeira corrente aqueles que aparentemente mantêm-se alheios de qualquer discussão ou manifestação no gênero político, mas que de certa forma, anuem com a "manutenção da ordem", legitimando-a tacitamente.

No segundo caminho, trilham os espíritos, que, da mesma forma dos situados na corrente oposta, podem encontrar-se permeados tanto na "consciência de certas coletividades", como nas consciências individuais, clamando por mudanças. Dentro dessa corrente, ao invés dos que se situam no âmbito do conformismo, em que apontamos uma vertente mais neutra, temos basicamente vertentes, igualmente crentes na necessidade de mudanças, que se dividem entre radicalismo e moderação, diferindo também quanto à fundamentação racional dessa crença, que há de ter a devida orientação sob a luz de uma reflexão crítica das principais questões que urgem por mudanças, perquirindo-lhes os fatores de formação (como por exemplo a histórica manutenção das massas ignaras, questão relevante na análise da perpetuação das situações de subjuo e dominação histórica das mesmas), culminando essa fundamentação racional com a apresentação de propostas, fruto de análise racional, caracterizadas pela viabilidade e sobretudo, pela potencial eficácia na condução do processo de mudança.

Certamente, ninguém, tendo afastado ao menos momentaneamente os interesses egoístas, ou mesmo o ceticismo e a indiferença, de sua análise acerca da conjuntura social, local ou nacional, dirá que se sente plenamente convencido, ainda que sua situação pessoal seja satisfatória, de que o modo como os processos econômicos, políticos, sociais, estão sendo conduzidos de forma adequada e justa. Se se usar um mínimo de razoabilidade nessa análise da forma como deve ser conduzido o processo político, que não absorve no todo as outras facetas sociais, mas é determinante em todos os seus aspectos, concluir-se-á, longe de qualquer opção ideológica, que as mudanças são urgentes. Quando se fala em mudança é preciso afastar qualquer terrorismo apregoado pelos que mais se beneficiam com a manutenção da ordem, que apocalipticamente, desarrazoadamente, pregam, que, sobrevivendo as mudanças por eles tão temidas, dar-se-á uma verdadeira destruição do resíduo de conquistas que o Estado Democrático Liberal de direito trouxe consigo, já tidas como irrenunciáveis.

Cabe a cada um, fruindo de sua liberdade, deixar-se tomar por um ou outro espírito, seja ele conservador ou sedento de mudança, ressaltando-se a liberdade como cerne da ética em qualquer empreitada humana, implicando tal liberdade em responsabilidade sobre as conseqüências dos atos de cada indivíduo. E é na esfera política que essa relação liberdade/responsabilidade pende mais para o segundo fator, uma vez que acima de qualquer interesse egoísta, deve o indivíduo deixar-se dominar pelo espírito guiado à luz da razão, que certamente apontará os caminhos do bem comum e da justiça social.

INTERAÇÃO NAS ELEIÇÕES

Coordenação do Interação

É momento de festa. No domingo celebramos o clímax da cidadania, posto que num sistema democrático representativo a eleição significa a escolha de representantes dos nossos ideais, da nossa cultura, dos nossos anseios e das nossas esperanças. A escolha de um candidato significa antes de tudo uma participação ativa e concreta no funcionamento do Estado. O Interação, consciente do seu papel na Universidade, abre um espaço especial onde os estudantes, embora divergentes, se manifestam livremente na defesa da sua ideologia.

OPINIÃO

PARABÉNS AO FUTURO GOVERNADOR DO PIAUÍ!

nblf4@hotmail.com - autor não identificado

Sou estudante de Direito e como tal não posso ficar sem me manifestar a respeito dessas eleições. Não posso ficar à parte, sem dizer minha opinião a respeito do candidato da minha preferência para governador do nosso estado. Primeiramente, para votar, nós (eleitores) devemos agir de forma livre, consciente, logo nossa escolha não deve ser de forma alguma forçada ou coagida, sendo exercida de forma responsável: com nossas ideologias e nossos pensamentos. Assim, deve-se observar a personalidade do candidato que deseja ocupar um cargo eletivo, ou seja, o aspecto subjetivo; se ele é responsável em suas ações, se possui um bom caráter, se respeita as pessoas e as trata como merecem; se é humilde e, principalmente, se é honesto. Todas essas características eu observo de forma cuidadosa, e em razão disso, posso afirmar que Wellington Dias é, realmente, a pessoa mais indicada para ocupar o cargo de Governador do Estado do Piauí; ele tem competência para tanto e, com certeza, se Deus assim permitir, dará um jeito nessa oligarquia corrupta que hoje se encontra no poder, que faz com que nosso estado se remeta aos tempos já ultrapassados e descabidos da ditadura. Esse governo atual passa uma sensação de que o superior não deve nada ao inferior, ou seja, a crença de que ninguém é cidadão no nosso Estado, imperando a vontade de um tirano que tenta controlar seus súditos através de "presentes eleitoreiros".

O nepotismo é o que se vê neste Estado, o jogo de interesses, a busca do poder a qualquer custo, até mesmo que pra isso se tenha que passar por cima de quem quer que seja. Então, nosso estado federativo passa por um momento difícil, chegando até mesmo a parecer um governo déspota, que o tirano se baseia no temor de seu povo para impor seus interesses em troca de "esperança de facilidades da vida". Tudo isso, como se pode ver é o que reina hoje no nosso Estado, pobre de políticos preocupados com os interesses do povo, mas ricos de recursos naturais e, principalmente, rico de pessoas boas e generosas, com desejo de transformação, que necessitam da ajuda e boa vontade política dos seus representantes no governo. Por isso, acredito definitivamente que Wellington Dias seja o candidato que representa a mudança ou, ainda, a possibilidade de dar o primeiro passo para transformação geral do nosso Estado, tanto no campo da política como na mentalidade das pessoas, criando uma esperança de vida diante desse caos por que passa nosso Estado, vítima de governantes déspotas ao longo de sua história.

Muitas pessoas que conheço concordam que Wellington Dias é o homem certo para governar o Estado; meus amigos têm a mesma opinião no que diz respeito a este assunto. Sempre gostei muito do PT e, em razão disso, tenho facilidade em aceitar seus candidatos, não qualquer um, mas aqueles que acho que têm competência para exercer um cargo eletivo.

Tenho quase certeza de que Wellington Dias não irá ter contato pessoal com esta mensagem, em razão da correria da campanha, mas o público do Interação irá transmitir essa mensagem de esperança de dias melhores; no entanto, gostaria que ele tomasse conhecimento dela e se possível a respondesse com carinho ao jornal, bem como a todo esse povo piauiense que está carente de justiça, segurança, saúde e educação. Gostaria de afirmar, com isso, o juízo que faço dos políticos desse partido, no que diz respeito à atenção dispensada a seus eleitores e amigos.

O verdadeiro interesse que tenho e o que me fez escrever, realmente, foi o desejo que tenho de mostrar a minha torcida pela sua vitória nessas eleições, bem como, principalmente, alimentar a esperança de dias melhores desse povo sofrido, ou seja, mostrar que só esse sentimento de esperança arraigado na consciência de cada piauiense pode vencer essa lama de corrupção que afoga nosso Estado durante séculos. Enfim, resta, neste momento, desejar tanto a você, Wellington Dias, como para todos os piauienses, um bom final de campanha, um bom trabalho; e com certeza, você será o futuro Governador do Estado do Piauí, no que depender do meu voto e no voto dos meus amigos.

OPINIÃO

POR QUE DEVO VOTAR EM HUGO NAPOLEÃO?

Victor Santos Rufino - Estudante de Direito [UFPI]

No próximo domingo o povo brasileiro estará elegendo o próximo presidente da república, bem como os legislativos federais e estaduais, e, especialmente, os governadores. No Piauí o quadro da disputa pelo governo se apresenta ainda indefinido, com os dois principais candidatos disputando com ardor a preferência do eleitorado piauiense. Uma pesquisa do IBOPE mostra que 11% dos eleitores estão indecisos quanto a seu candidato, o que indica que a eleição deve ser definida no dia da votação e ainda em primeiro turno, pois apenas dois candidatos disputam com reais chances de vitória. Todo eleitor deve se perguntar agora: "em quem devo votar?". Essa pergunta deve, necessariamente, levar a dois questionamentos: as forças políticas que o candidato representa e suas qualidades pessoais para implementar seu projeto.

Sobre o primeiro questionamento já foi dito, aliás, com muita precisão, que existem dois grupos políticos no Piauí, a ARENA 1 e a ARENA 2, numa alusão ao recente período bipartidário brasileiro, que em nosso estado se manifestava através da divisão mencionada. Apesar da redemocratização e do pluralismo partidário o fenômeno ainda

pode ser observado, mais claramente no interior, e está fortemente exemplificado na disputa deste ano.

Com a cassação do antigo governador e a posse do atual e candidato a reeleição Hugo Napoleão, houve uma inversão do controle político do estado por parte dos dois grupos homogêneos. Com o PFL voltando, depois de 7 anos, ao governo do estado, e PMDB-PSDB ficando na oposição.

Durante o ano de 2002 houve nova reorganização das forças políticas do Estado, resultando primeiro na desistência do candidato da antiga aliança PMDB/PSDB, depois no alinhamento deste com o PFL. Atordoado o PMDB lança candidato sem expressão e a eleição parecia inclinar-se no sentido de uma fácil vitória pefelista no pleito que se aproxima. Como já foi dito, não é o que está ocorrendo.

Aproveitando o vácuo deixado pelo enfraquecimento da oposição, o partido dos trabalhadores lança o Deputado Federal Wellington Dias candidato ao governo, dando início ao epílogo do reajuste de forças políticas nestas eleições.

O PMDB, representado na carismática e polêmica figura do ex-governador Mão Santa apressou-se em apoiar, primeiro velado e depois abertamente a candidatura petista, o que muito a fortaleceu e colocou-a em condição de vitória. As forças conservadoras novamente estão claramente divididas no velho esquema: de um lado PFL/PSDB/PPB (ARENA 1), do outro PT que, ressalve-se, não faz parte desta divisão, pois é fenômeno recente na política nacional e estadual, e PMDB (ARENA 2).

O quadro da política estadual, no que diz respeito aos grupos políticos dos dois principais candidatos, esta assim definido: o PFL e aliados tentando provar sua capacidade de administrar com sucesso o Piauí e o PT, apoiado por "estrelas" do governo anterior, buscando assumir e/ou reassumir o governo do estado.

Na eleição de domingo o que o eleitor vai escolher é se mantém o atual governador, dando-lhe um voto de confiança para que torne realidade os projetos que hoje ainda são promessas, ou elege um novo político, que traz a reboque toda uma estrutura de apoio que lhe tornará refém no legislativo, visto a fraqueza de seu partido em termos de deputados estaduais, reconduzindo ao poder políticos que foram cassadas por crime eleitoral no ano de 2001. Essencialmente é essa a questão.

O governo Hugo Napoleão e sua base de sustentação, depois de anos na oposição, estão amadurecidos, com um programa de governo definido, e, em menos de um ano, já alcançaram resultados significativos, que podem ser verificados facilmente, merecendo, sem dúvida, esse voto de confiança do eleitorado piauiense.

Entretanto a capacidade pessoal do comandante do executivo é também fundamental para uma escolha acertada dos nossos dirigentes. É nisso em que Hugo Napoleão mais se destaca.

Hugo Napoleão tem longa trajetória como advogado e político, foi ministro em três oportunidades, governador, senador por dois mandatos, presidente e líder de seu partido, respeitado parlamentar, tendo recebido elogios, quando de sua despedida do Senado, até de conhecidos parlamentares da oposição.

Como governador no período de 1983 a 1986, Hugo Napoleão conseguiu significativos avanços no sistema de educação do estado, tendo inclusive vencido um prêmio nacional de combate à evasão escolar. Lançou também a pedra fundamental do que viria a ser a universidade estadual do Piauí. Este governo também ficou conhecido pelo profundo respeito ao servidor público estadual que possuía bons salários, pagos em dia.

Como ministro, primeiro da educação e cultura, depois das comunicações, Hugo Napoleão batalhou por carrear recursos que se transformaram em obras, dando início à construção do Hospital Universitário e diversas escolas no interior, e, como ministro das comunicações, implantando no Piauí, pioneiramente, o sistema de telefonia móvel.

Como senador, recebeu por anos consecutivos, por parte do DIAP (departamento intersindical de assessoria parlamentar) ótimas avaliações do exercício de seu mandato, sendo apontado como um dos "cabeças" do congresso.

Já em seu atual governo, embora ainda recente, Hugo Napoleão já implantou diversas mudanças na administração estadual, com ampla participação de mulheres em cargos de alto escalão, como por exemplo, a secretária de educação Cristina do Vale.

O projeto Vida Nova Cidadão já é um sucesso com suas centrais funcionando a pleno vapor. Os resultados do recente programa Meu Primeiro Emprego já pode ser verificado a "olho nu" no comércio de Teresina. A execução de grandes obras esta exemplificada na construção da avenida Cajuína e no sistema de abastecimento de água da vila Irmã Dulce.

Como promessa para o próximo governo Hugo Napoleão aponta para o estabelecimento de uma refinaria de petróleo que vai criar milhares de empregos no estado, e também a construção de rodovias para beneficiar a emergente e promissora região dos cerrados piauienses, entre outras propostas.

É com este currículo e com estas propostas que Hugo Napoleão se apresenta ao eleitorado de nosso estado como candidato a reeleição, procurando renovar a esperança de nosso povo em um futuro melhor, ancorado num partido que preza por idéias claras, coerência ideologia, respeito pelo eleitor e democracia. Quando se perguntar "Por que devo votar em Hugo Napoleão?" o leitor eleitor deve se lembrar que Hugo é a verdadeira mudança, tem capacidade, passado, e vai fazer um Piauí melhor. Aperte 25, confirme, e vamos para a vitória!!!!!!

☺ INTER-CONTATO

Esse espaço foi reservado especialmente para você leitor do periódico mais interativo da Universidade Federal do Piauí. Aqui você poderá comentar o que você leu. Se gostou ou não. Dar alguma sugestão. Além de indicar as nossas possíveis falhas. Esperamos poder contar com você.

Envie também o seu artigo. Teremos uma grande satisfação em publicá-lo e contribuir para a construção de idéias nas ciências humanas. Envie para o e-mail interacao.ufpi@ig.com.br ou visite a página www.interacaonaweb.hpg.com.br.